



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Sinalização inclusiva e acessível em português, Braille e Libras: o caso de uma biblioteca universitária

Inclusive and accessible signage in portuguese, Braille and Libras: a university library case

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – glaucio.tavares@ufrn.br

Joyanne de Souza Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – joyanne.medeiros@ufrn.br

Kleison José Medeiros Leopoldino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – kleison.leopoldino@ufrn.br

Maria Aniolly Queiroz Maia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – aniolly.maia@ufrn.br

Resumo: Contextualiza a inclusão e acessibilidade em bibliotecas universitárias, mediante um relato de experiência. Objetiva retratar o processo de desenvolvimento de um sistema de sinalização acessível em português, Braille e Libras, para ampliar o acesso às informações do acervo e possibilitar autonomia aos usuários. Descreve as ações realizadas, desde o material utilizado para elaboração dos conteúdos, com validação e apoio de outros setores da universidade, até a finalização e exposição das placas. Como resultado, foram elaborados textos em português e Braille e vídeos em Libras, além de cursos de capacitação para outras bibliotecas, com o propósito de expandir a ação.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca universitária. Braille. Libras.

Abstract: It contextualizes the inclusion and accessibility in university libraries, through an experience report. The aim is to portray the development process of an accessible signage system in portuguese, Braille and Libras, to expand the access to the library collection informations and provide autonomy to users. It describes the actions carried out, from the material used to prepare the contents, with validation and support from others university sectors, until the signs finalization and exhibition. As a result, texts in



Portuguese and Braille, and videos in Libras were prepared, and also training courses held to other libraries, aiming to expand the action.

Keywords: Accessibility. University library. Braille. Libras (Brazilian Sign Language).

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (BS FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é uma unidade do Sistema Integrado de Bibliotecas (SISBI), localizada na cidade de Santa Cruz/RN. Sendo parte de uma instituição pública, a biblioteca está aberta a toda população, em especial, à comunidade acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde e para as pessoas da comunidade que desejarem estudar e consultar o acervo.

A missão do SISBI é "promover acesso à informação e oferecer suporte necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRN" (SISBI, 2023), além de organizar, armazenar e disseminar o conhecimento em vários formatos. Em vista disso, para atender a necessidades e demandas de todos os usuários, se faz necessário que o ambiente seja de acesso livre, democrático e que permita a usabilidade por todos os seus frequentadores.

Os usuários que vão à biblioteca têm à disposição produtos e serviços que os orientam na localização dos livros no acervo. A busca pode ser realizada no catálogo *online*, ou diretamente nas estantes. Neste contexto, para orientação local, as estantes de livros possuem placas com sinalização dos assuntos no início de cada corredor.

Nessa perspectiva, a partir da reestruturação da biblioteca em 2018, a leitura das estantes, a princípio, foi disponibilizada em língua portuguesa. No entanto, percebeu-se que o acesso às informações do acervo estava limitado, tendo em vista aspectos de acessibilidade. Sendo assim, a partir dessa observação surgiu o questionamento: "Pessoas cegas e/ou surdas têm autonomia para acessar os assuntos dos conteúdos que estão disponíveis no acervo?".

A esse respeito, para uma biblioteca universitária atender a todas as pessoas sem distinção, deve-se eliminar barreiras e entender as demandas específicas de cada usuário, como sugere Neves (2019, p. 66),

Para atender ao direito à educação, as universidades no Brasil devem oferecer um ambiente que não desperte discriminação, preconceito e principalmente a exclusão. Para tal, é importante compreender cada tipo de deficiência, suas limitações e necessidades específicas para permitir a utilização autônoma dos espaços, mobiliários e equipamentos com segurança, rompendo possíveis barreiras existentes.

A biblioteca enquanto ambiente de interação social e construção do conhecimento deve buscar a cada dia, adiantar-se para poder atender o seu público de forma concreta e efetiva na observação do cumprimento de normas e regimentos que asseguram as condições de inclusão e igualdade para todos, como a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). As unidades informacionais também devem estar alinhada aos esforços internacionais para a diminuição da desigualdade como o plano global “Agenda 2030” da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com o compromisso dos países em adotar medidas que promovam o Estado de Direito, direitos humanos e responsividade das instituições políticas. O ODS 10 “Redução das desigualdades” tem na meta 10.2 empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Logo, a biblioteca precisa ser um ambiente igualitário, inclusivo e para isso um dos caminhos é ser acessível. Nessa conjuntura, entende-se por Acessibilidade:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2000, art. I).

No que diz respeito a inclusão, Miglioli e Santos (2017, p. 139) declararam que a biblioteca “tem tradicionalmente estado na vanguarda dos programas em favor da alfabetização e das necessidades de informação de grupos socialmente marginalizados [...], devido ao caráter social inerente a sua natureza”.

Posto isto, a equipe da biblioteca em parceria com outros setores da UFRN idealizaram uma ação com o objetivo de desenvolver um sistema de sinalização, para ampliar o acesso às informações disponíveis nas estantes e prateleiras da biblioteca e

possibilitar mais autonomia informacional para todos os usuários. Nesse sentido, a pesquisa em foco tem por finalidade apresentar a experiência da FACISA quanto à garantia de acesso ao acervo por parte das pessoas com deficiência, a partir da transcrição de informações de leitura do acervo nas estantes da biblioteca com textos em português, Libras e Braille.

1.1 Contextualização da ação

Desde 2010, a UFRN desenvolve ações a fim de fortalecer e valorizar o processo inclusivo, oferecendo à comunidade universitária um espaço de referência para orientação e apoio à inclusão do referido público no âmbito da instituição. Em 2019, a universidade reelaborou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade com a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), cuja finalidade é promover e assegurar a garantia das condições adequadas de acesso e permanência nas atividades acadêmicas e profissionais das pessoas com necessidades específicas, em consonância com a legislação vigente e com a responsabilidade social da UFRN (SIA, 2019).

Pensando nisso, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da SIA, em parceria com os bibliotecários, estruturaram um projeto para a biblioteca no que diz respeito a confecção de sinalização com textos em Braille para atender as demandas de pessoas cegas e de Libras para pessoas surdas.

Em julho de 2021, foram levantadas estratégias necessárias para o desenvolvimento da ação, como: pesquisar equipamentos e materiais para a confecção dos textos; definir setores e colaboradores; e cronograma para execução. Feito o levantamento, com o apoio da CPIA, buscou-se parceria com o Laboratório de Acessibilidade (LA) da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), setor com competência de promover e disseminar acessibilidade e usabilidade da informação, sobretudo, a técnico-científica, às pessoas com necessidades educacionais especiais (BCZM, 2023).

Por meio do LA foi possível adquirir equipamentos para iniciar a elaboração dos textos em Braille, sendo 2 pranchetas, 4 punções e 4 regletes. Já o material desenvolvido em libras, passou pelo comitê de serviços de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da UFRN, com a elaboração de vídeos em língua de sinais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva que teve como finalidade apresentar as etapas da elaboração da sinalização inclusiva na biblioteca. Segundo a concepção de Gray, (2012, p. 36), este tipo de pesquisa “busca ‘desenhar um quadro’ de uma situação, [...], ou mostrar como as coisas estão relacionadas entre si”.

Nesse sentido, a ação prática aconteceu em duas etapas. A primeira ocorreu em agosto de 2021, visando capacitar a equipe para dar início à elaboração dos textos em Braille. Conduzida pelo servidor da CPIA, foram apresentados os equipamentos e materiais, bem como a utilização do site Atractor¹, que traduz o texto de português para Braille. Além dos dois bibliotecários, a equipe foi composta por três bolsistas de apoio técnico. Após a aplicação dos conhecimentos e práticas, um protótipo escrito em Braille foi enviado para um revisor da SIA que validou o conteúdo, tornando a equipe apta para a confecção dos textos de fato.

Decidiu-se, então, que o texto deveria ser confeccionado tanto em português quanto em Braille na mesma disposição espacial. Sendo assim, o texto em língua portuguesa foi impresso em papel A4 e, sobreposta a este, foi posicionada uma folha transparente de Acetato Cristal, 0,18 micras, com o texto em Braille (Figura 1).

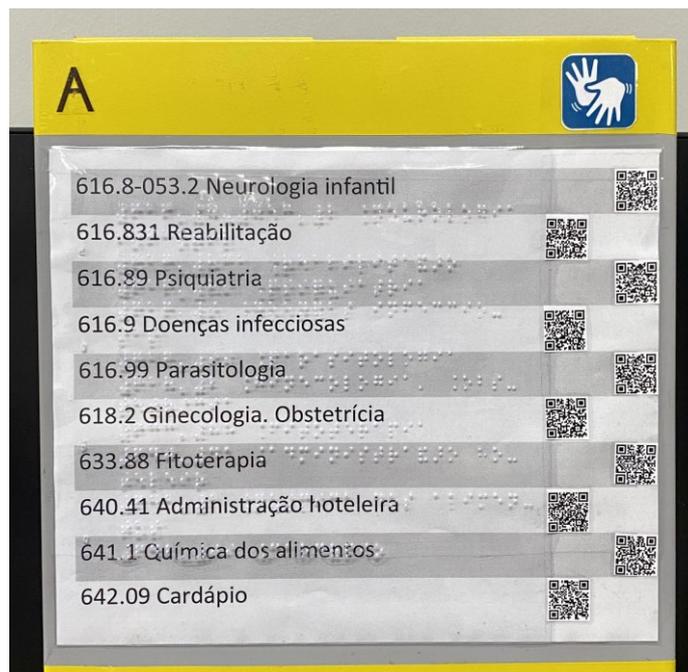
A segunda etapa foi desenvolvida para atender à demanda de pessoas surdas, com a produção de vídeos com material em Libras, pois, segundo Miglioli e Santos (2017), no que se refere a pessoas surdas uma biblioteca inclusiva deve dispor de sinalização clara em todas as áreas, com imagens em Libras; versões em vídeo com sinais. Para possibilitar o acesso aos vídeos, a ideia foi transformar o *link* de cada material em um *QR Code*², que direciona o usuário à leitura dos textos em língua de sinais, facilmente lido por dispositivos eletrônicos.

Por meio do comitê de serviços de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais da UFRN, foram produzidos vídeos com uma média de 3 (três) segundos. Com o apoio do setor de Tecnologia da Informação, alocou-se o conteúdo na conta do *YouTube* da FACISA e os *QR Codes* foram impressos nas placas de sinalização, com a imagem do sinal que representa a língua brasileira de sinais.

¹ Disponível no sítio eletrônico: <https://www.atractor.pt/mat/matbr/matbraille.html>

² Disponível no sítio eletrônico: <https://br.qr-code-generator.com>

Figura 1 – Sinalização com textos em português, Braille e QR Codes para acesso aos vídeos em Libras



Fonte: Acervo do autor (2023).

Com a conclusão das etapas de elaboração do texto em português, Braille e Libras, foi finalizada a sinalização externa das estantes.

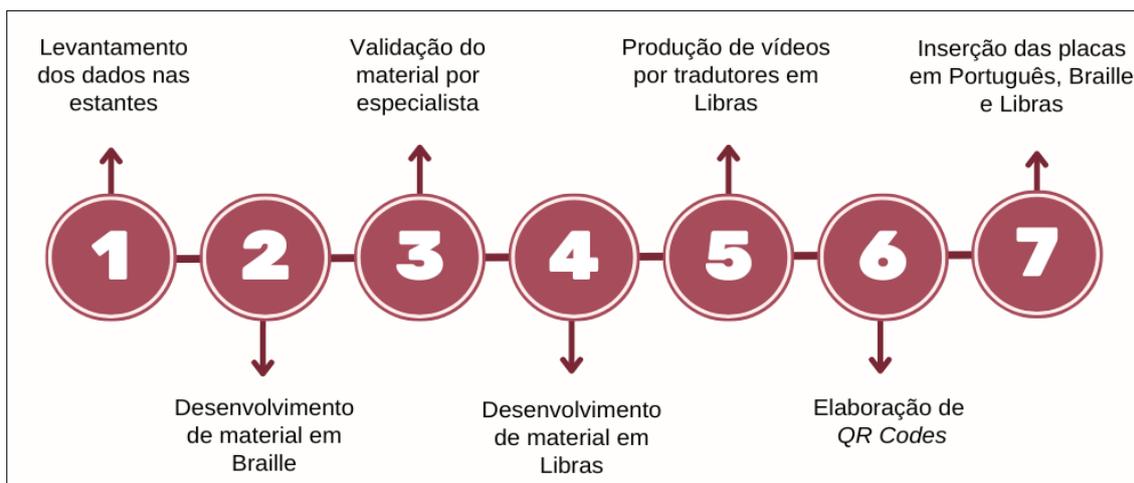
3 RESULTADOS

Como resultado, foram produzidas 11 (onze) folhas de textos com 95 (noventa e cinco) termos em português, 95 (noventa e cinco) em Braille e 95 (noventa e cinco) vídeos em Libras para as placas, com conclusão em dezembro de 2021.

Ante o exposto, destaca-se que a biblioteca da FACISA, foi a pioneira do SISBI na implantação desse modelo de sinalização. A partir dessa ação, a equipe desenvolveu cursos de capacitação para outras bibliotecas do sistema, com o relato da experiência e práticas para elaboração de textos em Braille. A segunda parte do projeto com a sinalização das prateleiras foi iniciada no mesmo formato, para a completa sinalização do acervo da biblioteca.

A figura 2, apresenta o fluxograma das ações que foram realizadas desde o levantamento das informações até a finalização da atividade na biblioteca setorial.

Figura 2 – Fluxograma das ações realizadas



Fonte: Acervo do autor (2023).

Percebeu-se, assim, a importância de dar continuidade às ações de inclusão e acessibilidade e buscar novos conhecimentos por meio da educação continuada. A exemplo disso, uma bibliotecária da FACISA participou de um curso de Libras oferecido pela própria UFRN.

Cabe salientar também que o acervo da biblioteca não possui materiais adaptados. Quando uma demanda é identificada pelo curso, o material específico é encaminhado para o LA, para que o tornem acessível. Contudo, com a autonomia de saber o que vai encontrar nas estantes, o usuário pode fazer o empréstimo do material e utilizar da forma que desejar, como, por exemplo, com *softwares* de leitura ou até mesmo com o auxílio de um leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial possibilitar autonomia para pessoas cegas e/ou surdas, de modo que elas possam ter plena ciência de quais as áreas do conhecimento existem na unidade de informação e consigam utilizar o espaço e acervo da maneira que preferirem. Nesse sentido, espera-se que essa iniciativa seja o primeiro passo para demais ações em benefício das pessoas com necessidades específicas.

Vale ressaltar que a disposição física das placas nas estantes foi rebaixada, possibilitando assim que pessoas com baixa estatura, pessoas com nanismo e cadeirantes também tenham acesso à leitura dos conteúdos. É pertinente destacar

que, apesar da implantação da sinalização acessível, a biblioteca ainda não recebeu públicos que usassem os sistemas, porém esforços estão sendo realizados para que a comunidade, associações e centros de pessoas surdas e/ou cegas do município e da região utilizem os serviços e espaços, visto que a biblioteca é pública, parceira e amiga de todos.

Isto posto, evidencia-se que ainda há muito a ser feito para que o ambiente da biblioteca disponibilize por igual os serviços e produtos que oferece, contudo, ações como esta diminuem as barreiras no acesso às informações.

Apesar de acreditar que esta ação trouxe contribuições, ainda que sutis, no contexto da acessibilidade, esta pesquisa possui limitações. Como exemplo disso, percebe-se a necessidade de avaliação do nível de satisfação dessa ação pelo público específico, pois o *feedback* poderá auxiliar na melhoria dos serviços e possíveis adaptações. Desse modo, sugere-se que esse aspecto seja considerado em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE. **Estrutura organizacional:** 8.5 Laboratório de Acessibilidade. Natal, 2023. Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/biblioteca/bczm/sobre/estrutura-organizacional>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 ago. 2023.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MIGLIOLI, Sarah; SANTOS, Gilmara Almeida dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 136-149, dez./mar. 2017.

NEVES, Roberta Dannemann Vargas. **A Biblioteca Central da UFJF: inclusão e acessibilidade.** 2019. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Nações Unidas Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SECRETARIA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UFRN. **Apresentação:** História. Natal, 2019. Disponível em: <https://sia.ufrn.br/sobre/apresentacao>. Acesso em: 10 maio 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UFRN. **Missão.** Natal, 2023. Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/sobre/missao>. Acesso em: 10 maio 2023.